



# A farsa de Inês Pereira

Gil Vicente

Redigida em 1523, sob o mote “Mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube”, a *Farsa de Inês Pereira* teve como intuito, tal como é apanágio da obra de Gil Vicente, criticar a sociedade hipócrita e de valores decadentes da época.

Nesta peça poética, o autor explora temas seus contemporâneos, servindo-se do humor para sublinhar a crítica que faz a cada uma das personagens tipo que apresenta. Desta forma, tomamos conhecimento com Inês Pereira, uma jovem que deseja ser livre e livrar-se do trabalho doméstico. Determinada a atingir este estado, considera que o casamento é a sua única solução e, por esse motivo, idealiza o seu futuro marido como um homem culto e discreto. São-lhe, então, apresentados dois pretendentes: Pêro Marques e o Escudeiro. O primeiro, recomendado por Lianor Vaz, a alcoviteira, mostra ser inculto e ignorante, o que não agrada à jovem mulher. Já Brás da Mata, o Escudeiro, revela-se educado e erudito, levando a rapariga a aceitar casar-se com ele, para regozijo dos judeus e tristeza da mãe. Todavia, Inês apercebe-se, desde muito cedo, do quão cruel e autoritário é, na verdade, o seu marido, vivendo enclausurada e triste. Para alívio da jovem, o Escudeiro acaba por falecer ao fugir de um combate, pelo

que o matrimónio termina, ficando a rapariga novamente livre para casar. Deste modo, guiada pelo seu desejo inicial de liberdade, casa com Pêro, aproveitando-se da sua ingenuidade e ignorância para atingir esse ideal.

Com recurso a uma linguagem arcaica, porém simples, impregnada de expressões familiares e ditados populares, mas, também, de recursos expressivos que em muito embelezam a obra, a *Farsa de Inês Pereira* cumpre o objetivo vicentino de moralizar. À semelhança de outras obras do mesmo autor, fá-lo de forma pícaro, mostrando o seu lado satírico nas situações inusitadas capazes de fazer rir.

Pelo referido, aquela que é considerada a obra-prima de Gil Vicente é uma boa representação da sociedade medieval. Afinal, como o professor António José Saraiva escreveu, “Ler Gil Vicente é ver desfilar diante de nós a sociedade portuguesa dos séculos XV e XVI.”

**Margarida Sofia Tomás de Moura Cardoso, 12.º B**

**Maria Elisa Pereira de Carvalho, 12.º A**